

INTELIGÊNCIA HUMANA

INVESTIGAÇÃO E APLICAÇÕES

(VOLUME I)

ADELINDA ARAÚJO CANDEIAS & LEANDRO S. ALMEIDA

(coordenação)

TÍTULO Inteligência Humana – Investigação e Aplicações (volume 1) | 1.ª edição, Setembro de 2007 | **COORDENAÇÃO** Adelinda Araújo Candeias e Leandro S. Almeida | **COLECÇÃO** Psicologias | **PRODUÇÃO GRÁFICA** Ovni.info@ovni.org | **IMPRESSÃO** Papelmunde – SMC, Lda. | **ISBN** 978-989-558-094-1 | **DEPÓSITO LEGAL** 000000/07

© Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor por Quarteto, Alameda Calouste Gulbenkian, lote 5, C. C. Primavera, loja 15, 3000-090 Coimbra | Portugal editora@quarteto.pt | <http://www.quarteto.pt>

É expressamente interdita a reprodução parcial ou integral desta obra por qualquer processo, incluindo a fotocópia e a tradução e transmissão em formato digital. Exceptua-se a reprodução de pequenos excertos para efeitos de recensão crítica ou devidamente autorizada por escrito pela Quarteto.

Apoios



**instituto de soldadura
e qualidade**

Centro de Investigação em Educação e Psicologia – Universidade de Évora

colecção Psicologias

INTELIGÊNCIA HUMANA

INVESTIGAÇÃO E APLICAÇÕES

(VOLUME I)

ADELINDA ARAÚJO CANDEIAS E LEANDRO S. ALMEIDA

(coordenação)



QUARTETO

ÍNDICE

Autores.....	1
Prefácio.....	13

PRIMEIRA PARTE

Inteligência: conceptualização e avaliação

Inteligência, processos mentais e contexto cultural	19
Antonio Roazzi, Maria da Graça B. B. Dias, Renato Athias, Maria do Carmo Brandão, Bruno Campello e David O'Brien	
Inteligência Social.....	51
Adelinda Araújo Candeias	
Inteligência emocional: modelos, instrumentos de avaliação e limites.....	73
Maria Glória Franco	
Hipercultura e inteligência.....	97
Bruno C. De Souza e Antonio Roazzi	
Las inteligencias multiples.....	115
María Dolores Prieto, Mercedes Ferrando, Joaquín Parra e Cristina Sánchez	
O Sistema de Avaliação Cognitiva (SAC) de Naglieri e Das.....	139
Vitor Cruz	
Análisis cognitivo de la dificultad de un banco de ítems de visualización espacial	157
Gerardo Prieto Adanez e Angela Dias Velasco	
Diferenças de resultados em provas cognitivas com a idade das crianças.....	173
Leandro S. Almeida e Maria de Lurdes Brito	
Dependencia-Independencia de Campo: ¿Estilo cognitivo o aptitud?	185
M. Adelina Guisande, M. Fernanda Páramo e Leandro S. Almeida	

Impacto de variáveis socioculturais no desempenho em testes de raciocínio	197
Gina Cláudia Lemos e Leandro S. Almeida	

Aptidão escolar, hiperactividade e défice de atenção	207
Adelinda Araújo Candeias, Florbela Freire, André Pedro Ferreira Cláudia Viegas Cabrita e Tânia Jerónimo Prata	

SEGUNDA PARTE

Inteligência, aprendizagem e competência

Do paradigma cognitivista à investigação no âmbito dos processos intervenientes na aprendizagem	227
Nicolau de Almeida Vasconcelos Raposo	

Educação cognitiva e prevenção das dificuldades na leitura	255
Vitor Cruz	

Capacidade intelectual e expressão lúdica em crianças pré-escolares	275
Hilda Rosa Capelão Avoglia, Ana Paula Azevedo Brisida e Eloísa Aparecida Barroso Antonietto	

Estudo do desenvolvimento cognitivo em estudantes dos PALOP no ensino universitário português.....	289
Heldemerina Samutelela Pires	

O desenvolvimento intelectual de escolares integrantes de uma Comunidade Isolada na Mata Atlântica.....	309
Eda Marconi Custódio, Hilda Rosa Capelão Avoglia, Daniel Scurato, Amanda Bacci Effenberger, Michelle Aparecida Nicolau e Suellen Aversan Viabone	

Uma abordagem fenomenográfica ao que é necessário para aprender	319
Maria Luísa Fonseca Grácio	

Adequação afectiva <i>versus</i> adequação escolar.....	331
Zita Moreira e Andreia Silva	

Competência humana: questões acerca da sua natureza	333
Adelinda Araújo Candeias e Florbela Nunes	

Gestão do potencial humano em contextos organizacionais.....	343
Ricardo Fortes da Costa	

Competência emocional em professores	361
Maria Augusta Veiga Branco	
Avaliação da inteligência de crianças da periferia e desempenho escolar	381
Hilda Rosa Capelão Avoglia, Amanda Bacci Effenberger e Denilson Grecchi	

TERCEIRA PARTE

Inteligência Emocional e Criatividade: a cognição para além do 01

Emotional intelligence and acute stress	387
Desireé Ruiz-Aranda, Pablo Fernández-Berrocal, Héctor González-Ordi, Juan José Miguel-Tobal and José Martín Salguero-Noguera	
Validez del constructo de inteligencia emocional	397
Natalio Extremera, Pablo Fernández-Berrocal, Desiree Ruiz-Aranda y Rosario Cabello	
Relación entre inteligencia emocional y cociente intelectual	411
Nélida Pérez Pérez y Juan Luis Castejón	
Relación entre medidas de regulación emocional.....	425
Rosario Cabello, Pablo Fernández-Berrocal, Natalio Extremera y Desireé Ruiz-Aranda	
The influence of Perceived Emotional intelligence on emotional reactivity and recovery after mood induction	439
Pablo Fernández-Berrocal, Natalio Extremera, Rosario Cabello, and Desiree Ruiz-Aranda	
Emotional intelligence view 360 questionnaire	453
Ana Maria Rocha, Madalena Melo, Nuno Rebelo dos Santos e Adelinda Araújo Candeias	
Artistas criativos e cientistas inteligentes.....	489
Sara Bahia	
Da pessoa criativa à atitude criativa	501
Emília Roque Ferreira e Adelinda Araújo Candeias	
Pinceladas inteligentes?	515
Teresa Mafalda de Faria Gonçalves de Andrade	
Gostam das minhas ideias?	525
Sara Ibérico Nogueira e Sara Bahia	

AUTORES

Adelinda Araújo Candeias
Universidade de Évora (aac@uevora.pt)

Amanda Bacci Effenberger
Universidade Metodista de São Paulo

Ana Maria Rocha
Universidade de Évora

Ana Paula Azevedo Brisida
Universidade Metodista de São Paulo

André Pedro Ferreira
CIEP – Universidade de Évora

Andreia Silva
Unidade de Saúde do Carandá

Angela Dias Velasco
Faculdade de Engenharia.
Universidade Estadual Paulista – Brasil
(avelasco@feg.unesp.br)

Antonio Roazzi
Universidade Federal de Pernambuco

Bruno Campello de Souza
Universidade Federal de Pernambuco

Cláudia Viegas Cabrita
CIEP – Universidade de Évora

Cristina Sánchez
Universidad de Murcia (crisalo@um.es)

Daniel Scurato
Universidade Metodista de São Paulo

David O'Brien
University of New York City

Denilson Grecchi
Universidade Metodista de São Paulo

Desirée Ruiz-Aranda
Facultad de Psicología.
Universidad de Málaga

Eda Marconi Custódio
Universidade Metodista de São Paulo
(psicofono@metodista.br)

Eloísa Aparecida Barroso Antonietto
Universidade Metodista de São Paulo

Emília Roque Ferreira
Universidade de Évora
(emiliafer@hotmail.com)

Florbela Freire
CIEP – Universidade de Évora

Florbela Nunes
Instituto de Emprego
e Formação Profissional
(florbela.nunes.dra@iefp.pt)

Gerardo Prieto Adanez
Facultad de Psicología.
Universidad de Salamanca – España
(gprieto@usal.es)

Gina Cláudia Lemos
Universidade do Minho

Héctor González-Ordi
Facultad de Psicología.
Universidad Complutense de Madrid

Heldemerina Samutelela Pires
Universidade de Évora (hsp@uevora.pt)

Hilda Rosa Capelão Avoglia
Universidade Metodista de São Paulo
(hildaavoglia@aol.com)

Joaquín Parra
Universidad de Murcia (jparra@um.es)

José Martín Salguero-Noguera
Facultad de Psicología.
Universidad Complutense de Madrid

Juan José Miguel-Tobal
Facultad de Psicología.
Universidad Complutense de Madrid

Juan Luis Castejón
Universidad de Alicante
(jl.castejon@ua.es)

Leandro S. Almeida
Universidade do Minho
(leandro@iep.uminho.pt)

M. Adelina Guisande
Universidad de Santiago de Compostela
(peade@usc.es)

M. Fernanda Páramo
Universidad de Santiago de Compostela

Madalena Melo
Universidade de Évora

Maria Augusta Veiga Branco
Instituto Politécnico de Bragança
(aubra@ipb.pt)

Maria da Graça B. B. Dias
Universidade Federal de Pernambuco

Maria de Lurdes Brito
Grande Colégio Universal

Maria do Carmo Brandão
Universidade Federal de Pernambuco

María Dolores Prieto
Universidad de Murcia (lola@um.es)

Maria Glória Franco
Universidade da Madeira

Maria Luísa Fonseca Grácio
Universidade de Évora (mlg@uevora.pt)

Mercedes Ferrando
Universidad de Murcia (mferran@um.es)

Michelle Aparecida Nicolau
Universidade Metodista de São Paulo

Natalio Extremera
Universidad de Málaga
(nextremera@uma.es)

Nélida Pérez Pérez
Universidad de Alicante

Nicolau de Almeida Vasconcelos Raposo
Universidade de Coimbra
(nupte@fpce.uc.pt)

Nuno Rebelo dos Santos
Universidade de Évora

Pablo Fernández-Berrocal
Facultad de Psicología.
Universidad de Málaga
(berrocal@uma.es)

Renato Athias
Universidade Federal de Pernambuco

Ricardo Fortes da Costa
Escola de Gestão e Negócios
da Universidade Autónoma de Lisboa

Rosario Cabello
Universidad de Málaga

Sara Bahia
FPCE-UL

Sara Ibérico Nogueira
ULHT

Suellen Aversan Viabone
Universidade Metodista de São Paulo

Tânia Jerónimo Prata
CIEP – Universidade de Évora

**Teresa Mafalda de Faria
Gonçalves de Andrade**
Universidade de Évora

Vitor Cruz
Faculdade de Motricidade Humana
da Universidade Técnica de Lisboa
(vcruz@fmh.utl.pt)

Zita Moreira
Gabinete de Psicologia Clínica
– Centro de Saúde de Braga

PREFÁCIO

O presente e o futuro dos estudos sobre inteligência

Este livro reúne contributos teóricos, empíricos e práticos em torno de uma das variáveis mais relevantes e mais polémicas no seio da psicologia – a Inteligência –, estando a sua edição na sequência da realização, na Universidade de Évora (6-8 de Outubro, 2005) do I Simpósio Internacional “Inteligência Humana: Investigação e Aplicações”. Nesta primeira edição, o Congresso reportou-se a autores de Portugal, Espanha e Brasil, devendo este espectro alargar-se nas suas futuras edições.

A inteligência emerge associada aos primeiros estudos do Laboratório de Psicologia Experimental em Leipzig, pensando-se nos tempos de reacção a estímulos e nos processos cognitivos associados. Esta situação encontra-se bem retratada nos trabalhos de Galton e de Mckeen Cattell nos finais do século XIX, tendo sido de novo recuperada nos estudos da cognição por parte dos estudos de cariz cognitivista.

A relevância social deste constructo psicológico, um século atrás, justificou que os psicólogos se envolvessem numa caminhada algo sinuosa e complicada de construção de instrumentos para a sua avaliação. A partir daí, não atingindo o construto na sua essência mas nas suas manifestações comportamentais, a psicologia envolveu-se em longos tratados sobre o conceito (definição), sobre a sua organização e estrutura (factores, estádios, processos) e sobre a sua manifestação e medida (testes, escalas, grelhas de observação). Como se depreende, quando não se atinge a essência de um fenómeno, ter-se-á que conceber modelos teóricos para entender as suas manifestações e para proceder, por um processo inferencial, à identificação dos seus elementos constituintes determinantes (constructo subjacente). Aqui estão as principais dificuldades e, também, a razão de ser de tantos modelos teóricos de análise (psicométrico, comportamental, desenvolvimental, cognitivista...), das múltiplas teorias e posicionamentos teóricos pouco conciliáveis, e da multiplicidade de testes e de tarefas disponíveis para a sua avaliação. Entende-se ainda que, ciclicamente,

a psicologia dedique à inteligência espaço relevante das suas investigações e publicações, como acontece no presente em termos internacionais.

Portugal não se encontra afastado deste movimento internacional. Sem pretensões de sermos exaustivos, para além de estudos de aferição nacional de provas mais clássicas de inteligência (IA – Joaquim Rodrigues do Amaral, WISC – José Ferreira Marques, WISC-III – Mário Rodrigues Simões, Matrizes Coloridas de Raven - Mário Rodrigues Simões, ECNI – Maria José Miranda, NEMI – Joaquim Bairrão Ruivo, BPRD- Leandro S. Almeida), temos hoje estudos com facetas mais recentes da inteligência e da cognição em geral (Inteligência Social - PCIS – Adelinda Araújo Candeias; Inteligência Emocional - Glória Franco; Inteligência prática - STAT-R - Maria João Afonso, Estilos de pensamento - Maria José Miranda). Podemos ainda mencionar algumas provas emergentes: a ECCOs - Leandro S. Almeida e Lurdes Brito; BPR 5-6 em formato de avaliação dinâmico de Adelinda Araújo Candeias e Leandro S. Almeida; as novas versões da BPRD (BPR5/6, BPR7/9, e BPR10/12) de Leandro S. Almeida; e aferição em curso de diversas provas de avaliação da memória no âmbito da Bateria Neuropsicológica de Coimbra – Mário Rodrigues Simões.

Por outro lado, a área da inteligência tem nas várias academias portuguesas os seus “representantes”, leccionando e investigando este tema. De tais estudos, mormente os realizados no quadro de provas académicas de mestrado e de doutoramento, têm os psicólogos portugueses beneficiado de vários testes validados e aferidos para Portugal, assim como de elementos informativos e pistas relevantes sobre a sua aplicação em vários contextos profissionais (educação, clínica, social, organizacional). No presente, e sobretudo para a infância e a adolescência, possuem os psicólogos portugueses um número e diversidade muito interessante de provas de inteligência disponíveis para suporte à sua prática. Por sua vez, e a breve prazo, a aferição nacional da WAIS-III ajudará a ultrapassar uma das limitações mais sérias que a Psicologia em Portugal atravessa quando está em causa a avaliação da inteligência na população adulta.

Este livro reflecte o dinamismo da comunidade científica portuguesa no domínio da concepção, avaliação e modificabilidade da inteligência. Logicamente que este movimento não pode ser feito de

costas voltadas para a produção científica internacional nesta mesma área, e em particular de académicos provenientes de Espanha e do Brasil em virtude da sua proximidade linguística e cultural. O objetivo foi, então, identificar pessoas que, nos vários modelos teóricos, tipologias de estudos empíricos ou áreas de preocupações práticas, pudessem trazer, ao congresso que esteve na origem e ao próprio livro, a diversidade de temas e a profundidade de análise necessárias a uma abordagem séria sobre o presente e o futuro dos estudos na área da inteligência. Assim, este livro reúne contributos teóricos e reflexões em torno da especificidade e complementaridade das teorias existentes, apresenta estudos empíricos e modelos de análises estatísticas, “mostra” testes e provas disponíveis em Portugal e ilustra outros tantos estudos em curso.

Não tendo sido fácil uma organização clara das diversas temáticas apresentadas, este livro apresenta-se organizado em seis partes. Depois de uma primeira parte dedicada às bases conceptuais do conceito e suas implicações na definição, operacionalização e avaliação da inteligência. A segunda parte, tomando algumas das aplicações sociais mais relevantes da investigação sobre “inteligência humana”, reúne contributos em torno da relação entre Inteligência, Aprendizagem e Competência. A terceira parte ilustra o dinamismo da investigação presente acerca da Cognição para além do QI, com um destaque especial para a Inteligência Emocional e para a relação entre Inteligência e Criatividade, e o questionamento subsistente em torno de tal relacionamento.

A finalizar, importa destacar os apoios recebidos à realização deste congresso e, consequentemente, à oportunidade da própria edição deste livro. Destacamos, assim, os apoios recebidos por parte da Fundação para a Ciência e Tecnologia, da TYCO-Electronics, do Instituto de Soldadura e Qualidade, da ANEIS, da AJPSI, do NEPUE, da Caixa Geral de Depósitos, do Instituto de Emprego e Formação Profissional, do Instituto Politécnico de Portalegre, e do Centro de Investigação em Educação e Psicologia - Universidade de Évora.

Adelinda Araújo Candeias e Leandro S. Almeida
Évora, 30 de Abril de 2007

